



Projeto Batatalab
une conceitos
urbanísticos e
cooperação entre
a sociedade civil

Em Londres

Marcella Carone, 1ª bolsista do IPIU, conta como está sendo estudar fora do país

Conversas

Primeira edição do "Prosa Urbana" discute a Co-criação urbana





Perspectiva artística do projeto "Ilha", do Erê Lab, vencedor da 2ª etapa do concurso

Projeto Batatalab une conceitos urbanísticos e cooperação entre a sociedade civil

O Batatalab é uma iniciativa de fazer mobiliários urbanos processuais e com uma relação de cooperação entre sociedade civil, setor privado e setor público. Sendo eles um feito pelo próprio Instituto – "A cidade precisa de você" – e dois deles escolhidos em um concurso aberto.

Segundo um dos idealizadores do projeto, Laura Sobral, "O Mobiliário urbano tem o poder de mudar a dinâmica do espaço público e se ele é condizente com o uso, realmente dá um salto qualitativo sem maiores intervenções. Para nós em São Paulo, no Brasil, que estamos acostumados a tentar resolver os espaços com intervenções de grande porte, se torna muito revelador que um bom mobiliário urbano agregue bastante qualidade para a cidade, sem muito investimento e também com uma intervenção mais sutil".

"A escolha do Largo da Batata foi feita por alguns motivos: pelo fato de ser um território de disputa; por ser um local que já tem tido uma ativação cultural e emocional há algum tempo, facilitando o trabalho do mobiliário, e por conter públicos muito diferentes, desde alternativos a dançarinos de arrocha e moradores de rua. O local também tem grande visibilidade, com um potencial incrível de se tornar um laboratório e esperamos que esta prática seja disseminada para outros locais, e principal-

mente para a periferia, aonde a questão dos espaços de lazer e equipamentos é mais precária" afirma Carolina Coroa, coordenadora do Instituto.

"O Mobiliário urbano tem o poder de mudar a dinâmica do espaço público e se ele é condizente com o uso, realmente dá um salto qualitativo sem maiores intervenções."

O Projeto foi realizado em 3 etapas:

ETAPA 1 – projeto e construção de um mobiliário piloto, realizado pelas Batatas Construtoras e pela Lao Design, com o tema CONFORTO, intitulado "REMATÉRIA".

ETAPA 2 – concurso de mobiliário urbano de tema LÚDICO com a participação do júri – Lao Napolitano, designer industrial da Lao Engenharia Sustentável; Rodrigo Araújo, arquiteto e urbanista do coletivo BijaRi; Sasha Hart, geólogo, do CADES Pinheiros; Carolina Coroa, arquiteta do IPIU; Flávio Barão Di Sarno, designer, do Instituto A Cidade Precisa de Você; Luís Eduardo Brettas e Eduardo Pompeo Martins, representantes da SDMU Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – Prefeitura

de São Paulo e Gustavo Freiberg, da Subprefeitura de Pinheiros.

ETAPA 3 – concurso de mobiliário urbano de tema LÚDICO com a participação do júri – Lao Napolitano, designer industrial da Lao Engenharia Sustentável; Rodrigo Araújo, arquiteto e urbanista do coletivo BijaRi; Sasha Hart, geólogo, do CADES Pinheiros; Carolina Coroa, arquiteta do IPIU; Flávio Barão Di Sarno, designer, do Instituto A Cidade Precisa de Você; Luís Eduardo Brettas e Eduardo Pompeo Martins, representantes da SDMU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano)z – Prefeitura de São Paulo e Gustavo Freiberg, da Subprefeitura de Pinheiros.

Os projetos selecionados foram o "Ilha" (2ª fase) e o "Trançado" (3ª fase).

"Como o coletivo 'A Batata Precisa de Você' está ocupando e ativando culturalmente e emocionalmente o espaço do Largo da Batata há tempos, utilizamos a 1ª fase para homenagear esta iniciativa e disponibilizamos o 1º projeto de mobiliário para eles", lembra Carolina Coroa.

Projeto "Ilha" - O projeto do Erê Lab foi escolhido por "ter mais potencial de agremiar os cidadãos e será mais utilizado por diferentes públicos e faixas etárias, além de ter menos estruturas para resolver do que os outros projetos. Por ser voltado para o público infantil, cumpriu com excelência o tema LÚDICO e absorverá a demanda de playground para as crianças que não tem aonde brincar e se divertir no espaço, com segurança", afirma a coordenadora do IPIU.

Segundo o próprio Erê Lab, "nós pensamos os projetos a partir da perspectiva da criança, buscando atrelar os desafios físicos e intelectuais relacionadas ao brincar com a busca por uma estética urbana brasileira, trabalhando com matéria prima nacional e sustentável. Para o Largo da Batata, por este projeto ser a primeira iniciativa pensada para a criança neste local da cidade, queremos um mobiliário que aproxime as pessoas, que seja confortável e divertido. Acreditamos que é no convívio diário com a cidade que desenvolvemos o senso de pertencimento, fortalecendo

PROJETOS VENCEDORES DO CONCURSO

Durante a seleção dos projetos, os critérios adotados foram:

• Apresentação geral

- Valores técnicos e de inovação.
- Coerência entre a abordagem e o resultado.
- Nível do desenvolvimento e resolução do projetado.
- Inserção no contexto urbano do Largo da Batata

A proposta deve ter como pilar fundamental a exequibilidade de implantação no espaço público selecionado para este Concurso.

• Meio ambiente

Sugere-se que a planificação leve em conta o meio ambiente, quanto a origem e composição dos materiais, evitando-se matérias primas de alto impacto ambiental.

• Eficiência

Em um espaço deste tipo, o projeto deve priorizar o conforto, a funcionalidade, ter durabilidade e facilidade de manutenção

• Acessos

O projeto deve ter condições de segurança para seu uso e evitar obstáculos que impeçam os usuários, incluindo os deficientes, de ter acesso com comodidade e conforto.

• Mobiliário

Serão considerados projetos para mobiliário permanente ou temporário, podendo ser uma peça isolada ou um conjunto.

• Compatibilidade do projeto com as premissas do concurso, no que diz respeito ao objetivo, cronograma de produção e estimativa de custos.

nossa consciência cidadã. Oferecer essa perspectiva para as crianças, cidadãos em crescimento, é o que queremos”.

Projeto “Trançado” - o projeto de Henrique Fischer, Diego Digiandomenico e Gabriele Landim “apresentou uma forma muito interessante, fez um estudo de insolação computadorizado sofisticado para provar o sombreamento e evocou através da corda, referências à cultura brasileira do rendado. O projeto poderá ser um refúgio para os frequentadores em dias mais quentes”, completa Carolina Coroa.

“O partido arquitetônico adotado está incorporado no próprio processo de projeto, alinhado a exploração das tecnologias digitais, com objetivo de transcender o entendimento do paradigma computacional em arquitetura de mero recurso de representação gráfica ou promotor de formas aleatórias a um recurso preciso no gerenciamento de múltiplos elementos presentes nas dinâmicas entre formas, materiais e aspectos ambientais e sociais”, ponderam os 3 idealizadores.



Projeto “Rematéria”, do Batatas Construtoras e Lao Design, da 1ª etapa, instalado no Largo da Batata

Perspectivas e desafios do Batatalab

A intenção do IPIU é que o projeto incentive e fortaleça a reverberação das iniciativas aplicadas na Batata para outros locais de São Paulo. Contudo, demais coletivos urbanos já procuraram o Instituto para entender quais foram às diretrizes e pré-requisitos do Batatalab para aplicarem em suas áreas e a SMDU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano).

Com a instalação dos mobiliários, novas oportunidades de lazer surgiram, assim como novos desafios, que demandam monitoramento e manutenção constantes, mas que acabam revelando a maneira como cada um dos públicos que utilizam o espaço se relacionam com as novidades, como explica Carolina Coroa.



Perspectiva artística do projeto “Trançado”, vencedor da 3ª etapa do concurso

“Enfrentamos dificuldades com o mobiliário ‘Rematéria’ que servirão de aprendizado para iniciativas parecidas, como a ocupação dos skatistas, que adotaram o móvel para manobras, danificando um pouco o mesmo. Tivemos conversas com eles e apesar de não conseguirmos evitar este desgaste, pois eles continuarão utilizando, conseguimos conscientizá-los que é um mobiliário urbano e que é para todos. Eles se dispuseram a auxiliar em possíveis consertos”, afirma.

“Também as crianças estão brincando e correndo no móvel, e isso nos preocupa, já que não previmos este uso. Ao mesmo tempo, estamos felizes com esta utilização inesperada, já que o mobiliário se tornou uma opção de lazer para o público infantil, que não tem outras opções de diversão nas proximidades. A parte triste são as pessoas que deixam lixo e desenham no móvel. Será necessária uma manutenção constante para que ele fique em bom estado. As pessoas não são educadas para cuidar deste espaço, pois não o consideram como seu ou de sua responsabilidade também. Esperamos que utilizando mais, este aprendizado se consolide”, explica.

IPIU lançará e-book sobre o projeto Batatalab

A experiência com o concurso de mobiliário urbano será o tema de um livro digital, a ser lançado no início do ano que vem. Segundo uma das responsáveis pelo projeto, Laura Sobral, “a importância do projeto deve-se à rediscussão de formatos, isto é, como a gente pode construir processualmente espaços públicos da cidade de maneira que eles sejam discutidos com mais atividade do que vêm sendo feito por parte de todos os atores da cidade. Esse processo é muito importante e o Batatalab é um projeto pioneiro nesse sentido, incentivando para que elementos urbanos não sejam sempre os mesmos, mas que as pessoas exercitem como eles podem ser diferentes, como eles podem ser mais legais, ampliando o vocabulário de mobiliário urbano da cidade e do país”.

“A importância do projeto deve-se à rediscussão de formatos.”

O projeto é promovido pelo IPIU (Instituto de Pesquisa e Inovação em Urbanismo) e o Instituto A Cidade Precisa de Você. “A ideia do Batatalab foi a partir de uma palestra minha no ciclo proposto pelo IPIU que falava sobre urbanismo tático, ativações urbanas e como pequenas intervenções na cidade, como mobiliários

urbanos de qualidade e que tem como referência o uso do lugar, podem realmente ativar positivamente os espaços públicos. Eles acharam legal pois já estavam com um trabalho com equipamentos urbanos e a gente pensou que um concurso seria bacana para potencializar essa parceria. Falamos também com a Prefeitura, eles acharam interessante o projeto como piloto e assim a gente conseguiu juntar esforços para uma iniciativa conjunta”, completa Laura.

Publicação

A publicação estará disponível gratuitamente para download, no formato pdf, e também terá exemplares impressos. O intuito é compilar esse processo de discussão sobre a cidade, culminando na fiscalização desses móveis, na instalação e posteriormente numa análise de uso. “A ideia da publicação é alcançar mais pessoas com esse conteúdo, além das pessoas que passam no lugar, para que elas tenham conhecimento do processo e que se sintam inspiradas para fazerem os seus próprios projetos pioneiros para a cidade. Então o intuito é que a gente registre toda essa evolução, para que ele tenha maior alcance e também inspire novos projetos ou mesmo a continuidade desse, o que seria muito legal em outras localidades da cidade ou em outras cidades”, finaliza Sobral.

Relembre os principais acontecimentos e ações do Instituto no ano

Tema do Ano: Equipamentos Urbanos		
1º TRI	<ul style="list-style-type: none">• Livro de Mobiliário Urbano• Pesquisa de Equipamentos Urbanos	<ul style="list-style-type: none">• Escolha da Bolsista através de processo seletivo• Contratação do Pesquisador• Site Definitivo e redes sociais
2º TRI	<ul style="list-style-type: none">• Programa definitivo da Bolsa• Evento 1: Palestras: Escalas de Apropriação dos Espaços Públicos	<ul style="list-style-type: none">• Início das Publicações dos Artigos no site
3º TRI	<ul style="list-style-type: none">• Início do Projeto 1: Mapeamento dos Espaços Públicos	<ul style="list-style-type: none">• Bolsista viaja para a Inglaterra e começa a enviar suas pesquisas/observações
4º TRI	<ul style="list-style-type: none">• Evento 2: Prosa Urbana	<ul style="list-style-type: none">• Projeto 2: Batatalab

Carlos Marchi fala sobre a importância das publicações do IPIU



Carlos Marchi, pesquisador do IPIU

As pesquisas do IPIU (Instituto de Pesquisa e Inovação em Urbanismo) tem o intuito de estudar e avaliar a identificação de espaços públicos e equipamentos urbanos, em diversas escalas e contextos (de São Paulo a Londres), iniciando um processo de mapeamento coletivo das praças na cidade de São Paulo.

Segundo Carlos Marchi “as primeiras pesquisas introduzem correlações entre os conceitos de Homem, Cidade,

Objetos, inclusive com ontologias contemporâneas (Graham Harmann e a Ontologia Orientada ao Objeto, por exemplo). A sequência de artigos aprofunda estes conceitos e aborda casos que ilustram diversas experiências na órbita dos espaços públicos urbanos-humanos-naturais (ex. o cenário grego e as transformações em Atenas)”.

Sobre as próximas publicações, os leitores devem esperar pesquisas no mesmo rumo com o objetivo de exercer um pano de fundo para os mapeamentos coletivos urbanos e seus desdobramentos em sugestões propositivas de ações de transformação e outros, que abordarão o tema de 2016: “Urbanismo Popular”. Segundo Marchi, “algumas áreas merecem mais estudos como os espaços coletivos e os equipamentos urbanos porque agregam diversos conteúdos relativos à apropriação, ao convívio urbano-humano-natural e as relações ‘objetuais’ em diversas escalas (a cidade, o bairro, a praça, a biblioteca, o banco, o poste, a criança, o pombo, etc.)”.

Primeira edição do “Prosa Urbana” discute a Co-criação urbana

O IPIU realizou no último dia 13 de novembro a primeira edição do Prosa Urbana, um bate papo informal sobre urbanismo e apropriação dos espaços públicos. Para a estreia, foi convidado o arquiteto e urbanista Caio Vassão, doutor pela FAU-USP. O tom da noite foi de debate, mas o ambiente do Delirium Café São Paulo garantiu um clima agradável e descontraído aos participantes.

O arquiteto e urbanista convidado avaliou positivamente o evento: “O evento foi muito descontraído e ao mesmo tempo consequente: em um clima bem divertido, assuntos bem sérios foram debatidos com bastante profundidade. Além disso, o clima de bate-papo aberto se integrou totalmente ao assunto em pauta”, disse.

Ainda de acordo com ele, o tema tratado é bem atual. “Creio que foi um assunto

bastante oportuno, e polêmico, gerando boas conversas. Muito se fala sobre colaboração para a cidade, em projetos abertos, orçamento participativo, concursos e desenvolvimento de ideias em regime coletivo. Mas creio que há uma oportunidade de refinar as técnicas de diálogo necessárias para que a colaboração, de fato, possa ocorrer”, ponderou.

Conversas como essa, de acordo com Vassão, devem ser estimuladas e levadas para fora do ambiente acadêmico. “Eventos que promovam esse debate além do controle centralizado da fala e escuta como ocorre segundo os formatos tradicionais de conversação pública, pode resultar em uma mudança de mentalidade quanto ao que se considera possível, em termos de realizações sociais no meio urbano”, concluiu.

Marcella Carone, 1ª bolsista do IPIU, conta como está sendo estudar fora do país

A primeira bolsista do Instituto, Marcella Carone, já está estudando em Londres desde agosto e conta como está sendo o processo de aprendizado, as expectativas, os projetos e como foi a adaptação. O IPIU colabora para a realização de seus objetivos.



Marcella trabalha em projetos no estúdio da Architectural Association, Londres

IPIU: Como está sendo estudar na Architectural Association? Como foi o período inicial e como está agora?

Estudar na Architectural Association é a realização de um sonho, mas é necessário adaptar-se a um método de ensino muito diferente do Brasil. O processo de aprendizado da AA é baseado na experimentação e na evolução após tentativas e fracassos. Esse método é o oposto do que vivenciamos no Brasil, onde não há espaço para erros e somente o resultado final apresenta um valor. A primeira etapa do mestrado, de setembro a dezembro, é dividida em 3 fases. O workshop inicial, chamado de Boot Camp, foi destinado à prática de novos softwares e ao desenvolvimento de modelos físicos criados através de fabricação digital. É o período de adaptação ao ritmo intenso do curso.

IPIU: Quanto o curso vai agregar a sua carreira? O que ele está representando para você?

O curso Emergent Technologies and Design abrange o estudo aprofundado do uso de tecnologia, análises e computação para aplicação em uma variedade

de escalas. O primeiro termo é focado no objeto e no estudo do comportamento dos materiais, a fim de utilizá-los da melhor forma possível. Já o segundo termo, de janeiro a março, abrange a escala urbana, o estudo de fluxos e crescimento populacional. Como o meu foco de estudo é urbanismo e crescimento de grandes cidades, acredito que o conhecimento de ferramentas de análise é fundamental para bom desenvolvimento de novos projetos.

IPIU: Quais as suas principais vivências, pesquisas e descobertas?

Estar fora da zona de conforto é um grande desafio para mim. Escolhi a Architectural Association por apresentar um foco muito diferente do meu aprendizado como arquiteta. Como o ensino é baseado na experimentação, estar mais atento ao processo do que ao produto final é uma novidade e me faz pensar e resolver problemas de uma forma diferente. Outro ponto importante do mestrado é a cultura de trabalhar no estúdio. São 12 horas diárias dedicadas aos trabalhos e troca de experiências. Muito do conhecimento adquirido ou direção de trabalho surgem desse câmbio de ideias.

IPIU: Quais conhecimentos e técnicas você acha que deveriam ser mais aplicadas ou implementadas no Brasil?

Como já citado, experimentação é o primeiro tópico. Quando fiz a minha graduação em Arquitetura, não havia espaço para esse tipo de pesquisa. Aprender empiricamente é entender com profundidade o problema. Com relação a técnicas de trabalho, o desenvolvimento de modelos digitais é muito importante para a conclusão de um projeto coeso. Além de prever problemas, é possível analisar os projetos e extrair dados reais, que nos direcionam ao caminho mais lógico.

IPIU lançará e-book sobre o mapeamento dos espaços públicos



Segundo Marchi, a ideia surgiu como desdobramento natural das pesquisas realizadas pelo instituto

O projeto trata-se de um dossiê com o mapeamento coletivo realizado em diversas praças na cidade de São Paulo, identificando traços da apropriação espacial, aspectos da paisagem-geografia do território e as características dos equipamentos urbanos existentes disponíveis.

Segundo Carlos Marchi, pesquisador do IPIU e desenvolvedor do mapeamento “a ideia surgiu como desdobramento natural das pesquisas realizadas inicialmente e pelo ímpeto do Instituto de fomentar não só ideias, mas também ações concretas de transformação. As praças reuniam todos os elementos necessários para que os conceitos pesquisados fossem aplicados e novas ações de mudança provocadas. O IPIU não pretende ser um executor, mas um catalisador, um agente de identificação de potenciais diretrizes e um aglutinador de atores urbanos inter-relacionados”.

A publicação tem como objetivo compartilhar e transmitir as informações coletadas, além de provocar mais cidadãos para a prática do mapeamento coletivo como forma de engajamento urbano-social, não somente das praças, mas de outros equipamentos urbanos

coletivos. Segundo Marchi, “ao mapear um lugar, passa-se a entender o território. Fazer isso de forma coletiva, através da cocriação amplifica os achados e potencializa a identificação de vetores de transformação latentes na cidade”.

“A ideia surgiu como desdobramento natural das pesquisas realizadas inicialmente e pelo ímpeto do Instituto de fomentar não só ideias, mas também ações concretas de transformação.”

Todavia, há ainda a intenção de usar os mapas atuais para identificar tendências comuns entre as diversas praças analisadas e traçar diretrizes de transformação, interagindo com respectivos agentes locais interessados nas eventuais mudanças urbanas e em cuidar destes espaços através do Programa da Prefeitura “Gestão Participativa de Praças”, que possibilita entidades, empresas e grupos civis a se responsabilizar pelas condições, limpeza e melhorias destes espaços.

Av. Magalhães de Castro 4800, Torre II, 20º andar, conjunto 202
São Paulo, Brasil - Telefone: 11 37504726
ipiu.org.br • contato@ipiu.org.br

Parceiros:

